**Desenvolvimento de neuroplasticidade mediante oxigenoterapia hiperbárica em fase crônica do Acidente Vascular Encefálico**

**Introdução –** As condições de oferta de oxigênio na Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) podem estimular a plasticidade neuronal, visto que promove a proliferação celular, a regeneração axonal e restabelece a maturação e mielinização de neurônios lesionados (Hadanny *et al.*, 2020). Nesse sentido, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) é, atualmente, uma das doenças mais prevalentes e incapacitantes no país (Bensenor *et al.*, 2015), e, portanto, a pesquisa de uma ferramenta auxiliar ao tratamento configura-se essencial para a reabilitação.

**Objetivo –** O objetivo é descrever uma série de casos dos efeitos da oxigenoterapia hiperbárica em pacientes com AVE crônico à medida que são submetidos ao tratamento, observando e analisando as capacidades motora, sensorial, cognitiva e de linguagem.

**Metodologia –** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, longitudinal e prospectivo, do tipo série de casos, realizado em uma clínica de Medicina Hiperbárica, em que pacientes submetidos à Oxigenoterapia Hiperbárica foram acompanhados ao longo de 88 sessões. A amostra foi selecionada dentre os pacientes daquela clínica que possuíam injúria cerebral crônica decorrente de Acidente Vascular Encefálico isquêmico ou hemorrágico e apresentavam sequelas, totalizando dois pacientes. Ambos eram acompanhados por fisioterapeutas. As sessões ocorreram em câmaras hiperbáricas do tipo *monoplace*. O instrumento de avaliação utilizado foi um questionário montado pelos pesquisadores que analisava a funcionalidade nas atividades de vida diária, a linguagem e a cognição com a execução do exame neurológico completo, em busca de déficits focais.

**Resultados –** Ao longo das sessões, notou-se melhora progressiva na coordenação e no equilíbrio e, mais significativamente, na cognição e na motricidade. Ambos os pacientes apresentaram aumento expressivo na pontuação do Mini Exame do Estado Mental (4 ± 1). Um dos pacientes progrediu de forma considerável na escala de Barthel, devido ao desenvolvimento na coordenação e, por conseguinte, dispensou o uso de dispositivo auxiliar de marcha por maior parte do tempo. A reabilitação de abordagem multidisciplinar demonstrou resultados limitados, enquanto a associação da OHB a esses programas apresentou resultados relevantes ainda que anos após a injúria cerebral (Hadanny *et al.*, 2020).

**Conclusão –** Assim, na avaliação sistemática mediante a aplicação do questionário, o presente estudo demonstrou resultados positivos na reabilitação de pacientes.